

FORMA ROMANCEADA



A VINHETA é folha, ramo e percurso/Capricho da parreira que se enovela em troncos e nas faces do muro/Vinhática e anterior ao vinho.

A VINHETA é pluma nos livros de horas e diários feitos a mão pelos homens da antigüidade.

A VINHETA é ilustração, moldura, cantoneira, friso, orla, debrum, orladura, cartela, cercadura e outras formas de conjugar do verbo envolver, contornar e compor a harmonia.

A VINHETA é a contemplação inicial, abertura do texto/Faz a apresentação, implanta a cerimônia, a palavra letra por letra/Soletra e discursa, é soneto e oração/Aventura descrita, narrativa com pausa.

A VINHETA é irmã da letra na gaveta tipográfica de Gutenberg, é tipo móvel, ondular e mutante/Populariza-se, adquire cidadania universal.

A VINHETA é nas tatuagens do corpo ou no tronco da árvore a consagração do encontro/Pequenos sulcos de frisos na pedra, grava-se em jatos de areia pelas vidraças de janelas displicentes ou nos cristais eruditos.

A VINHETA incorpora-se a todos os folclores, a todas as profissões/Vai dos catálogos de tipografia para as serralharias e construtores civis, pelos manuais de referência artesanal.

A VINHETA é almofada da porta, relevo de muro, tapete pequeno feito canteiro tolerado na urbanidade, enfeite colorido do coreto, lisura na contemplação.

A VINHETA nasce renda, bordado, filigrana por amor ao ouro ou na imitação das pratas/É azulejo para proteger a casa e integrar o interior ao lado da rua.

A VINHETA fez-se logotipo industrial e desígnio/É carimbo e clichê/Presta serviços, educa, transmite estilos, transporta tempos e registra memórias.

A VINHETA tem leis mensuráveis no "ponto", no "cícero", na "fonte"/Os seus instantes, minutos sutis de composição, são "quadratins"/Como a sua gêmea, a letra, atende por cursiva, itálica, manuscrita, caixa alta, baixa, garrafal e titular.

A VINHETA é um organismo linear, adesivo, dinâmico, versátil/De envolvimento, tal como nasceu, na parreira, à procura de luz como informação adequada para o seu crescimento e maturidade.

A VINHETA incrusta-se, dissemina-se, é sabedoria, constatação, ornamento que denuncia o ambiente/Alegria e mito, monumento e data/Graffiti e rotina.

A VINHETA é nos artesãos do novo mundo o projeto de retalhos de memória nas alvenarias/É sonho, fachada e depois casa, portão, painel e ilharga na suavidade das capelas ou nas igrejas majestosas.